

CARTA DOS EDITORES

Dossiê “Etnomusicologia da Festa: Encontros, Confluências e Celebrações”

À Carlos Sandroni

O dossiê “Etnomusicologia da Festa: Encontros, Confluências e Celebrações” da Revista Música e Cultura da Associação Brasileira de Etnomusicologia-ABET surge como um convite a reflexões que busquem explorar as múltiplas dimensões sonoras e epistemológicas que as chamadas “festas” assumem enquanto modalidades de encontros e trocas, fluxos e refluxos, conflitos e confluências culturais (Bispo, 2022). Ele reúne um conjunto de trabalhos que as tomam como espaços privilegiados para a compreensão das práticas musicais a partir de seus aspectos sociais, simbólicos e políticos, sugerindo tanto a centralidade dos eventos festivos nas dinâmicas culturais quanto sua potência como aberturas analíticas, as “f(r)estas” (Cunha 2002), por onde emergem tensões, negociações, resistências e reinvenções (Bakhtin, 1987; DaMatta, 1997). Assim, pelas frestas, este dossiê procura chamar a atenção para aquilo que escapa às narrativas hegemônicas: vozes subalternizadas, saberes locais, experiências sensoriais e afetivas que muitas vezes permanecem à margem das análises mais institucionalizadas (Hall, 2003). Trata-se, portanto, de um convite a olhá-las não apenas como objetos de estudo, mas como espaços de escuta ampliada, capazes de tensionar e renovar os próprios horizontes da etnomusicologia (Rice, 2014).

Festa é um conceito que nomeia uma ampla e variada gama de fenômenos sociais. Tipificadas como populares, religiosas, cívicas, comunitárias, privadas, rurais, urbanas ou virtuais, são povoadas por sonoridades que operam e articulam múltiplos elementos, conferindo sentidos de pertencimento à práticas e memórias ancestrais e contemporâneas por meio de variados eventos culturais. Entre artefatos, ritos, corporalidades, sons e inúmeros aspectos performativos e sensíveis, elas delimitam um espaço/tempo que estrutura relações sociais nos cotidianos comunitários conformando identidades culturais diversas. Formatadas por fazeres sonoro-musicais, transcendem a esfera meramente estética, recreativa e formal, criando contextos sociais que envolvem identidades locais segundo marcadores de classe, raça, etários e de gênero, afirmando tradições e modos de reexistência cultural.

No campo das Ciências Sociais e das Humanidades, a temática das festas tem se mostrado uma presença constante. O tema foi tratado por trabalhos referenciais de autores que vão de Émile Durkheim (2000), que a estuda a partir da ideia de efervescência coletiva e

coesão social propiciada pelas conformações religiosas, passando por Arnold van Gennep (2011) e seu olhar sobre os sentidos dos ritos de passagem, e ainda por Marcel Mauss (1974) com o conceito de *potlatch* e toda a noção de dádiva que anima encontros rituais e festivos.

Como vem sendo apontado por inúmero(a)s autore(a)s, o termo tem um caráter notadamente polissêmico e abrangente, se referindo a um amplo conjunto de acontecimentos que não podem, contudo, ser enquadrados dentro de definições e limites conceituais claros e inequívocos. Não há dúvidas de que as festas são fenômenos onipresentes e integrados ao cotidiano humano, configurando relações coletivas e individuais, ciclos temporais e momentos comunitários marcantes. Elas se configuram como importantes eventos que demarcam a periodicidade da passagem do tempo e do ritmo de vida das coletividades. No entanto, sua delimitação semântica está longe de ser uma unanimidade, pois o que alguns chamam de “festa” pode não ser assim definida por outros, o que aponta para a ambiguidade e generalidade do termo. Como lembra Norberto Guarinello,

Festa é um termo vago, derivado do senso comum, que pode ser aplicado a uma ampla gama de situações sociais concretas. [...] Festa, com efeito, não é um termo neutro, mas o centro de uma polêmica; sua definição mexe conosco, com nossos valores, com nossa visão de mundo. Frequentemente julgamos, criticamos, analisamos as festas que nos cercam, disputando seu sentido. A própria definição social da festa é, assim, um palco no qual se defrontam diferentes interpretações do viver em sociedade” (Guarinello, 2001, p. 969).

A festa possui, assim, um viés marcadamente contextual, que ganha os sentidos que lhe são atribuídos por aqueles que dela tomam parte numa dada situação. É nesse sentido que a festa tem sido tomada dentro do campo da cultura, como um objeto polissêmico de estudo e que revela fluidez entre o uso do termo em si e uma conceituação mais precisa que se lhe pretenda dar. Como aponta Léa Freitas Perez, “o termo denomina, mas não conceitua” (Perez, 2004, p. 23), já que não há uma teoria geral sobre festas.

Festa e música sempre caminharam juntas. Os artigos deste dossiê tratam das múltiplas perspectivas assumidas pelas práticas musicais em contextos festivos e celebratórios, entendidos como uma peculiar forma de ação coletiva (Guarinello, 2001, p. 971). Ao longo de sua trajetória, a etnomusicologia tem se debruçado sobre a música em contexto, privilegiando os modos pelos quais sons, corpos e coletividades se articulam em situações específicas (Merriam, 1964; Blacking, 1973). As festas, nesse sentido, constituem territórios densos de significação, onde performance, ritual, espetáculo e convivência se entrelaçam. O diálogo com autores como Victor Turner, Richard Bauman e Richard Schechner permite compreendê-las simultaneamente como processos rituais e como eventos

performáticos, nos quais a ação simbólica é enquadrada, interpretada e avaliada socialmente (Turner, 1982; Bauman, 1977; Schechner, 2003). Mais do que eventos isolados, elas operam como dispositivos de produção de memória, pertencimento e identidade (Connerton, 1989), ao mesmo tempo em que vêm se inserindo cada vez mais em amplos circuitos de mediação cultural, turismo, políticas públicas e economia criativa (Canclini, 1995).

Nestes artigos, a ideia de “música” refere-se tanto à materialidade concreta do som como à base conceitual que a define, e, ainda, aos comportamentos a ela associados. Nesse sentido, poderíamos pensar a relação entre festas e fazeres musicais na dimensão de um “trabalho acústico” (Araújo, 2021). Os estudos sobre práticas musicais já constituíram um significativo conjunto de trabalhos sobre festas, que adotam variadas perspectivas e abordagens. Historicamente, eles partem dos estudos de folclore sobre festas e folguedos populares (Moraes Filho, 2002; Carneiro, 1976), chegando até aos chamados estudos de performances com seus eventos ou ocasiões musicais (Herndon, 1971; Béhague, 1984).

Os textos aqui reunidos exploram diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para pensar as musicalidades festivas, abordando desde celebrações tradicionais e religiosas até festivais contemporâneos marcados pela espetacularização e pela circulação midiática (Carvalho, 2010; Debord, 1997). No contexto brasileiro, tais dinâmicas têm sido discutidas por José Jorge de Carvalho (2010), ao evidenciar as relações entre tradição, performance, políticas culturais e mercado. Em comum, os trabalhos evidenciam a festa como um campo de forças, no qual práticas musicais são constantemente ressignificadas em diálogo com processos históricos, disputas de poder e transformações sociais, influenciadas por determinações locais e translocais (Turino, 2008).

Celebrações e práticas de resistência feminista, festivais folclóricos, memória e identidade cultural, ancestralidade e práticas musicais, fonografia e festividades, transformações da tradição oral na contemporaneidade, (re)construção de identidades na diáspora, cartografia social de mestres e territorialidades festivas, além de música, política e formas de ação coletiva, são algumas das temáticas propostas pelo(a)s autore(a)s que compõem este dossiê em suas reflexões sobre as interações entre música e festa. Os artigos abordam o tema a partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas surgidas do rico diálogo entre a etnomusicologia e variados campos disciplinares.

A Revista Música e Cultura traz, assim, uma gama expressiva e diversificada de trabalhos buscando ampliar o debate sobre o fenômeno dos encontros festivos e suas

expressões sonoro-musicais, a partir de um diálogo amplo e transversal com outros campos de conhecimento. Com este dossiê, enfim, a Associação Brasileira de Etnomusicologia pretende avançar no esforço coletivo da busca por uma etnomusicologia mais abrangente e aberta à escuta dos sons e silenciamentos trazidos pelas festas em suas múltiplas formas de encontro, confluência e celebração cultural no Brasil e no mundo.

Finalmente, gostaríamos de agradecer a toda atual diretoria da ABET, bem como à gestão anterior, pelo apoio e suporte para que a edição do Dossiê pudesse se dar de forma eficiente. Somos gratos ao Instituto Moreira Salles pela cessão sem ônus da foto de Marcel Gautherot que ilustra essa edição. Agradecemos também a todas as pessoas que têm dedicado esforços na luta pela consolidação da Associação Brasileira de Etnomusicologia-ABET como um espaço de debates e trocas de conhecimentos e experiências ao longo desses seus 25 anos de existência. Nesse sentido, por fim, dedicamos este número da Revista Música e Cultura ao saudoso e estimado colega Carlos Sandroni, nosso primeiro presidente, que nos deixou recentemente. Seu companheirismo, competência, legado e dedicação ao trabalho serão sempre lembrados e celebrados por todos nós.

Boa leitura!

Editores convidados,

Edilberto José de Macedo Fonseca
Estêvão Amaro dos Reis
Julia Santos Cossermelli de Andrade

(Crédito da foto: *Marcel Gautherot /Acervo Instituto Moreira Salles*)

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2026

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BAUMAN, Richard. **Verbal art as performance**. Prospect Heights: Waveland Press, 1977.

- BÉHAGUE, Gerard (ed). **Performance Practice: Ethnomusicological Perspectives**. Westport, Connecticut (EUA): Greenwood Press, 1984.
- BISPO, Antonio Nego. **Dois e dois são dois: Renato Nogueira e Nêgo Bispo**. Disponível em:
<https://amarello.com.br/2022/04/cultura/dois-e-dois-sao-dois-renato-nogueira-e-nego-bispo/>
Acesso em: 02 de abr de 2026.
- BLACKING, John. **How musical is man?** Seattle: University of Washington Press, 1973.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- CARNEIRO, Edison. **Folgedos tradicionais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- CARVALHO, José Jorge de. **Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina**. v. 14, n. 21, p. 39–76, 2010.
- CONNERTON, Paul. **How societies remember**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Carnavais e outras f(r)estas**. Ensaios de História Social da Cultura. Coleção Várias Histórias. Editora da UNICAMP, 2002.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo. Martins Fontes, 2000.
- GENNEP, A. V. **Os ritos de passagem**. 2. ed., Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GUARINELLO, N. L. **Festa, trabalho e cotidiano**. In Festa: Cultura & sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP/ FAPESP/ Imprensa Oficial, 2001.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- HERNDON, Marcia & MCLEOD, Norma (eds). **The Ethnography of Musical Performance**. Norwood, Pennsylvania (EUA): Norwood Editions, 1980.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. In: *Sociologia e Antropologia*. v. II. São Paulo: Edusp, 1974.
- MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAIS FILHO, Melo. **Festas e tradições populares do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial. 2002.

RICE, Timothy. **Ethnomusicology: a very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

SCHECHNER, Richard. **Performance theory**. New York: Routledge, 2003.

TURNER, Victor. **From ritual to theatre**. New York: PAJ Publications, 1982.

TURINO, Thomas. **Music as social life**. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

Edilberto José de Macedo Fonseca é professor associado de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense. Entre 1988 e 1991, atuou como educador junto ao povo Waimiri-Atroari em Roraima. Bacharel em Violão (UFRJ/1999) tem mestrado sobre a rítmica do candomblé ketu-nagô no Rio de Janeiro (UNIRIO/2003) e doutorado sobre o Terno de Reis dos Temerosos de Januária/MG (UNIRIO/2009). De 2003 a 2010, atuou como pesquisador do CNFCP/IPHAN na patrimonialização da Viola de Cocho e dos processos de luteria do médio Rio São Francisco-MG. Coordenou o Ponto de Cultura “Música e Artesanato” (2005-2008), pesquisando a cultura popular do norte de Minas Gerais. Entre 2011 e 2014, atuou como Técnico em Assuntos Culturais do Museu Villa-Lobos/IBRAM. Desde 2017, trabalha no projeto Encontro de Saberes (UFF/INCTi-UnB), que visa inserir mestres das culturas populares como docentes na universidade. Tem experiência e publicações nas áreas de Música, Etnomusicologia, culturas populares, patrimônio imaterial, diálogos epistêmicos em música, musicalidades afro-brasileiras, produção cultural e colonialidade.

<https://orcid.org/0000-0003-0947-4440>

Estêvão Amaro dos Reis é doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e bacharel em Saxofone pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Oriundo de uma família tradicional de reiseiros do interior paulista, desenvolve uma trajetória que articula prática musical, pesquisa acadêmica e atuação cultural. Atuou como instrumentista na música popular e erudita, além de compor e interpretar trilhas para teatro e dança, participando de gravações e turnês no Brasil e no exterior com grupos como Misturada Orquestra, Sarandeiros e GODAP. Como pesquisador em Música e Etnomusicologia, integrou a equipe do projeto temático FAPESP O Musical Local – novas trilhas para a etnomusicologia (Unicamp/USP, 2015–2021), com produção de artigos e participação em congressos nacionais e internacionais. Há mais de duas décadas dedica-se ao estudo do folclore e das culturas populares brasileiras, com ênfase no Festival do Folclore de Olímpia (FEFOL), tema de seu mestrado e doutorado. É autor do livro *O Folclore é um processo* (2024), no qual propõe uma abordagem dinâmica e crítica sobre o campo. Foi editor do Anuário do Folclore, curador artístico do FEFOL e atua em projetos de valorização do patrimônio cultural brasileiro, colaborando atualmente na concepção do Novo Museu do Folclore de Olímpia.

<https://orcid.org/0000-0002-8792-0242>

Julia Santos Cossermelli de Andrade é professora Associada do Departamento de Geografia Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro DGH/IGEOG/UERJ no Campus do Maracanã e do consórcio do CEDERJ. Professora do Programa de Pós Graduação

em Geografia PPGeo da UERJ e Coordenadora do Viramundo: Laboratório de Geografias Populares. É professora responsável pelas disciplinas de Geografia Urbana do Brasil, Geografia do Mundo Contemporâneo e Geografia da Música. Formada em geografia humana pela Universidade de São Paulo- USP (1996) e mestre pela mesma instituição com pesquisas sobre a relação do território e as políticas públicas de cultura (2001). Doutora em Co-tutela pela USP e Université de Paris 1 Panthéon Sorbonne (2008). Foi pesquisadora de pós doutorado do Centro de Estudos da Metrópole CEM/CEBRAP com investigações sobre a refuncionalização dos centros históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Pós doutora pelo Laboratório de Geografia Política GEOPO/USP com pesquisa sobre música popular e conflitos urbanos. Atualmente investiga a construção das múltiplas territorialidades através da canção e também através dos movimentos culturais urbanos, festas e celebrações, representações iconográficas dos movimentos musicais e a diplomacia cultural. Foi professora da Escola Waldorf de São Paulo e da Universidade de Santo Amaro. Organizou o livro com a biografia e a obra do artista plástico Erich Blaich (2007) Mãe de Lucas, Chico e Pedro.

<https://orcid.org/0000-0003-0279-5225>